

**ESORG ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**

**A QUEDA DA BARRAGEM DE FUNDÃO ATRAVÉS DO JORNAL “PONTO  
FINAL”**

## **RESUMO**

Em 1960, Adorno redigiu o texto "O que Significa Elaborar o Passado?", em que discute a importância da memória como via para a obstrução da instauração de um novo sistema totalitário. Para Adorno, somente a lembrança do passado é que impediria que o gérmen da barbárie se espalhasse novamente pela Alemanha. Segundo ele: "Quando a humanidade se aliena da memória, esgotando-se sem fôlego na adaptação ao existente, nisto reflete-se uma lei objetiva de desenvolvimento totalitário" (ADORNO, 1960, p. 04). Dando eco à missão que Adorno trouxe pra si, propomos-nos nesta pesquisa elaborar o passado da queda da barragem de fundão, ocorrido no dia 05 de novembro de 2015. Tal empreitada será realizada através da análise do material midiático produzido sobre tal tema, no período que compreenderá o dia do desastre tecnológico até 05/11/18. Para tal foi considerado o matéria midiático produzido pelo jornal "Ponto Final". A escolha por este jornal deve-se ao fato dele ser a principal mídia produzida localmente, de circulação em Mariana, semanalmente. Ele será priorizado, a fim de compreender como os discursos sobre a queda da barragem é dinamicamente produzido por aqueles que convivem com seus impactos diariamente e diretamente. Com base na realização do propósito da Teoria Crítica Frankfurtiana, qual seja, recuperar o momento de realização da filosofia, propomos-nos nesta pesquisa a recuperar o momento de realização da queda da barragem, através da elaboração de seu passado. A compreensão crítica da queda da barragem descortinará os múltiplos discursos que a compõe, evidenciando os interesses institucionais, políticos, tecnocráticos e ideológicos envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Barbárie, Teoria Crítica, Theodor Adorno, Mídias, Barragem.

## **ABSTRACT:**

In 1960, Adorno wrote the text "What Does It Mean to Elaborate the Past?", in which he discusses the importance of memory as a way to obstruct the establishment of a new totalitarian system. For Adorno, only the memory of the past would prevent the germ of barbarism from spreading again throughout Germany. According to him: "When humanity is alienated from memory, exhausting itself breathlessly in adapting to the existing one, this reflects an objective law of totalitarian development" (ADORNO, 1960, p. 04). Echoing the mission that Adorno brought to you, we propose in this research to elaborate the past of the fall of the foundation dam, which occurred on November 5, 2015. This work will be carried out through the analysis of the media material produced on this theme, in the period that will comprise the day of the technological disaster until 05/11/18. For this it was considered the media article produced by the newspaper "Ponto Final". The choice for this newspaper is due to the fact that it is the main media produced locally, circulating in Mariana, weekly. It will be prioritized in order to understand how the discourses about the fall of the dam is dynamically produced by those who live with its impacts daily and directly. Based on the realization of the purpose of frankfurtian critical theory, that is, to recover the moment of realization of philosophy, we propose in this research to recover the moment of realization of the fall of the dam, through the elaboration of its past. The critical understanding of the fall of the dam will uncover the multiple discourses that compose it, evidencing the institutional, political, technocratic and ideological interests involved.

**Keywords:** Barbarism, Critical Theory, Theodor Adorno, Media, Dam

## INTRODUÇÃO

Dando eco à missão que Adorno trouxe pra si, propomos-nos nesta pesquisa elaborar o passado da queda da barragem de fundão, ocorrido no dia 05 de novembro de 2015. Tal empreitada será realizada através da análise do material midiático produzido sobre tal tema, no período que compreenderá o dia do desastre tecnológico até 05/11/18. A análise do material midiático nos possibilitará compreender como a memória sobre a queda da barragem estará sendo construída pelas instituições, sociedade e estado.

Para a pesquisa foram consideradas as mídias de abrangência local, em especial o jornal “Ponto Final”. A escolha por este jornal deve-se ao fato dele ser a principal mídia produzida localmente, de circulação em Mariana, semanalmente. Priorizar a mídia local a fim de compreender como os discursos sobre a queda da barragem é dinamicamente produzido por aqueles que convivem com seus impactos diariamente e diretamente. Esta proximidade com o fato pode trazer discursos mais orgânicos sobre o fenômeno em questão. Vive-se sobre o que se fala, portanto, acreditamos que encontraremos neste corpus discursos mais legítimos e evidentes no que concerne às construções de sentido sobre a queda da barragem: as lutas de poder, interesses, explicações tecnocráticas e ideológicas.

O jornal Ponto Final inicialmente em 1995 era publicado no formato de revista, de acordo com Romulo Geraldo Passos, proprietário do jornal, neste ano não havia jornal e rádio na cidade de Mariana. Após um ano de circulação, em 1996, a revista foi transformada em jornal, devido a necessidade local de possuir um jornal semanal. O jornal possui carácter noticioso, são publicados acontecimentos da semana anterior a impressão das edições. O foco do jornal são notícias do dia a dia e política. Cada edição possui 16 páginas, podendo chegar até 20 em edições especiais, são impressos 2 mil exemplares por publicação. O mesmo é distribuído todas as quintas-feiras e vendido a 1 real.

A elaboração do passado da queda da barragem é fundamental para que possamos agir criticamente. Precisamos lembrar, para podermos agir; para compreendermos que esse desastre tecnológico aconteceu porque encontrou raízes em nossa sociedade capitalista. Tamanha barbárie foi justificada por muitos como acidente, algo próprio ao modo de produção capitalista, quase uma eventualidade. Novamente nos ajuda Adorno (1960, p. 8): “a desmesura do mal praticado acaba sendo uma justificativa para o mesmo: a consciência irresoluta consola-se argumentando que fatos dessa gravidade só poderiam ter ocorrido porque as vítimas deram motivos quaisquer para tanto.”

O problema de pesquisa que propomos neste artigo é: Como o desastre tecnológica da queda da barragem de fundão é construído pelo jornal “Ponto Final”? A queda da barragem precisa ser elaborada à luz da Teoria Crítica para poder ser transformada em ação política. Ela precisa se metamorfosear em Esclarecimento. Como nos ensina Adorno (1960, p. 10), “quem não se ocupa com pensamentos inúteis não joga areia na engrenagem”.

Com base na realização do propósito da Teoria Crítica Frankfurtiana, qual seja, recuperar o momento de realização da filosofia, propomos-nos nesta pesquisa a recuperar o momento de realização da queda da barragem, através da elaboração de seu passado. A compreensão crítica da queda da barragem descortinará os múltiplos discursos que a compõe, evidenciando os interesses institucionais, políticos, tecnocráticos e ideológicos envolvidos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O Rompimento da barragem de Fundão em Mariana - MG**

Na tarde do dia 05 de novembro de 2015 rompeu-se a barragem de Fundão, em Mariana – MG. Localizada no complexo de Germano pertencente a mineradora Samarco, a barragem de fundão possuía 50 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos. Inicialmente, esse rejeito atingiu a barragem de Santarém logo a jusante, causando seu galgamento e forçando a passagem de uma onda de lama por 55km no rio Gualaxo do Norte até desaguar no rio do Carmo. Neste, os rejeitos percorreram outros 22 km até seu encontro com o rio Doce. Através do curso deste, foram carregados até a foz no Oceano Atlântico, chegando no município de Linhares, no estado do Espírito Santo, em 21/11/2015, totalizando 663,2 km de corpos hídricos diretamente impactados (IBAMA, 2015, p.3)

O rejeito, proveniente do rejeito minerário, destruiu e desabrigou grande parte do distrito de Bento Rodrigues – MG, chegando a 15 metros de altura. Após o rompimento, a enchurrada de rejeitos levou 40 minutos para percorrer 10 km até o distrito de Bento Rodrigues, onde destruiu 82% das edificações. Em seguida os rejeitos afetaram as comunidades de Paracatu de Baixo, Paracatu de Cima, Campinas, Borba, Pedras e Bicas, deixando 1.265 desabrigados (G1, 2015).

Em todo seu percurso foram 39 cidades atingidas pelos rejeitos, sendo 35 em Minas Gerais e 4 no Espírito Santo. No Rio Doce, habitavam 80 espécies de peixes, dentre elas 11 ameaçadas de extinção e 12 exclusivas do rio. Foram destruídos 1,5 mil hectares de vegetação e 11 toneladas de peixes mortos, entre Mariana-MG e Linhares-ES (G1, 2015).

De acordo com o Laudo Técnico Preliminar do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o rompimento da barragem de fundão é classificado como nível IV “desastre de muito grande porte”, de acordo com a classificação da defesa civil (IBAMA, 2015).

Os desastres desse último nível são caracterizados quando os danos causados são muito importantes e os prejuízos muito vultosos e consideráveis. Nessas condições, esses desastres não são superáveis e suportáveis pelas comunidades, mesmo quando bem informadas, preparadas, participativas e facilmente mobilizáveis, a menos que recebam ajuda de fora da área afetada, como foi o caso. Nessas condições, o restabelecimento da situação de normalidade depende da mobilização e da ação coordenada dos três níveis de governo (municipal, estadual e federal) e em alguns casos, até de ajuda internacional (IBAMA, 2015, p.3).

A elaboração do passado da queda da barragem é fundamental para que possamos agir criticamente. Precisamos lembrar, para podermos agir; para compreendermos que esse desastre tecnológico aconteceu porque encontrou raízes em nossa

sociedade capitalista. Tamanha barbárie foi justificada por muitos como acidente, algo próprio ao modo de produção capitalista, quase uma eventualidade. Novamente nos ajuda Adorno (1960, p. 8): “a desmesura do mal praticado acaba sendo uma justificativa para o mesmo: a consciência irresoluta consola-se argumentando que fatos dessa gravidade só poderiam ter ocorrido porque as vítimas deram motivos quaisquer para tanto.”

Portanto, a presente pesquisa se torna relevante, pois tem como intuito contribuir com os estudos críticos organizacionais no que se refere à busca de novos caminhos para vencer as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores e sujeitos sociais, principalmente no que tange à elaboração do passado, especificamente, à construção midiática sobre a queda da barragem de fundão e suas consequências. Discussões, estudos e pesquisas levam ao esclarecimento e “ser esclarecido vai contra a natureza do interesse próprio”, como enfatizava Arendt (1994). Ou seja, quanto mais esclarecidos forem os sujeitos, melhores condições eles terão de enfrentar as desigualdades impostas pelo sistema de capital e conseguir o equilíbrio de forças.

## **2.2 Memória: Breves Notas**

A memória de um fato é construída a partir daquilo que interpretamos no momento em que o mesmo ocorre. A interpretação dos mesmos realizados de forma incorreta pode dar a elaboração do passado um formato que ao longo dos anos não será desfeito. A inércia do que aconteceu permanece no modo como foi reportado o acontecido. A construção da memória tem papel crucial para produção de um passado que se mantém uniforme com o fato.

Para Soares e Fischer (2010) a transferência dos conhecimentos tradicionais e frequentemente realizado de forma natural e espontânea. Uma assertiva considerada contraditória ao se levar em consideração todas as políticas de proteção e preservação da memória em níveis de poder maior como: País, Estado e Município.

Independentemente das políticas impostas para preservação do presente, a conscientização dos reprodutores dos fatos se revela fundamental para uma melhor elaboração do passado. Soares e Fischer (2010) apresentam a perspectiva do mestre ao passar o seu conhecimento para o aprendiz. Esse escolhe de forma cautelosa para quem pretende passar sua sabedoria resultando na permanência ao longo prazo do que foi transferido. Diminuindo a possibilidade de alteração do passado.

Os autores Saraiva e Costa (2010) elucidaram a impossibilidade humana de reestruturar as coisas com a precisão do que foi realizado do original. Fazendo surgir assim interpretações plurais da realidade. O que muitas vezes, independentemente da legitimação dos recursos, torna-o inválido.

## **METODOLOGIA**

### **3.1 Aspectos metodológicos**

A pesquisa descritiva será a escolhida para este artigo, juntamente com uma abordagem qualitativa, que se justifica pelo foco dado na percepção do pesquisador. Devido à sua complexidade e flexibilidade, a pesquisa qualitativa não possibilita a

definição de regras precisas, aplicáveis a todos os casos (GIL, 1991). Muitos elementos da pesquisa qualitativa são definidos ao longo do processo investigativo, uma vez que o mesmo é o responsável pelo direcionamento das ferramentas e métodos de análise que devem ser utilizados (VERGARA, 2004).

Para se desenvolver análise do fenômeno proposto, buscaremos compreender as múltiplas constituições discursivas produzidas pelas mídias locais sobre a queda da barragem de fundão e suas consequências. Por isso, a coleta dos dados compreenderá o jornal *Ponto Final*.

A análise dos dados será inspirada na análise crítica de discurso (Faria, 2001; Fiorin, 1989; Maingueneau, 1998), a fim de evidenciar as contradições presentes tanto nos dados coletados. Sabemos que “ao descrever um ‘objeto’, a teoria, de certo modo, inventa-o. O objeto que a teoria supostamente descreve é, efetivamente, um produto de sua criação” (SILVA, 1999, p. 11).

### **3.2 Análise dos resultados**

Apresentamos aqui as categorias responsáveis pela análise dos dados coletados, que possibilitaram a elaboração do passado e construção da memória do rompimento da barragem de Fundão. As categorias foram inspiradas na análise crítica de discurso (Faria, 2001; Fiorin, 1989; Maingueneau, 1998).

Os parâmetros para a elaboração da análise crítica do discurso, segundo Carrieri, Maranhã e Murta (2009, p. 1319), são os seguintes elementos:

- Os principais aspectos da seleção lexical;
- Os principais temas e figura, incluindo os personagens;
- Os principais recursos semânticos;
- outros aspectos relevantes da semântica discursiva;
- os principais aspectos da sintaxe discursiva;
- o(s) discurso(s) presente(s) no texto;
- os principais aspectos ideológicos defendidos nesse(s) discurso(s);
- os principais aspectos ideológicos combatidos nesse(s) discurso(s);
- a posição do discurso hegemônico no texto, com relação aos discursos hegemônicos na sociedade;
- outros aspectos discursivos relevantes.

Inicialmente o recorte proposto considerava dois anos de material midiático produzido e publicado semanalmente pelo jornal “Ponto Final”, referente ao dia 05 de novembro de 2015, data do rompimento da barragem, até o dia 05 de novembro de 2017, somando dois anos do desastre tecnológico. Porém, o material coletado possui grande volume de notícias vinculadas à queda da barragem, e a utilização de todo o material não se adequa a proposta desta pesquisa. Descarte viu-se a necessidade da elaboração de um novo recorte.

O atual recorte é composto pelos meses de novembro e dezembro de 2015, devido à proximidade da data do ocorrido, 2016 e 2017 apenas o mês de novembro. De acordo com os trabalhos de campo realizados, viu-se a necessidade de incorporar ao recorte edições referentes ao ano de 2018, devido à audiência pública realizada em outubro, que definiu parâmetros relativos à indenização dos atingidos. Analisa-se o total de 46 notícias recentes ao rompimento da barragem de fundão, sendo 25

publicadas no ano de 2015; sete publicadas em 2016; sete publicadas em 2017 e 6 publicadas em 2018.

O jornal Ponto Final inicialmente em 1995 era publicado no formato de revista, de acordo com Romulo Geraldo Passos, proprietário do jornal, neste ano não havia jornal e nem rádio na cidade de Mariana. Após um ano de circulação, em 1996, a revista foi transformada em jornal, devido a necessidade local de possuir um jornal semanal. O jornal possui carácter noticioso, são publicados acontecimentos da semana anterior a sua publicação. O foco do jornal são notícias do dia a dia e política. Cada edição possui 16 páginas, podendo chegar até 20 em edições especiais, são impressos 2 mil exemplares por publicação. O mesmo é distribuído todas as quintas-feiras e vendido a 1 real.

Para a realização da análise, foram elaboradas as seguintes categorias: os principais personagens; os discursos dominantes; os discursos silenciados; os adjetivos usados e outros aspectos discursivos relevantes, como substantivos, verbos e expressões utilizadas para fazer referência ao tema abordado.

Segundo Carrieri, Maranhão e Murta (2009, p. 1319), a linguagem é “construída histórica e socialmente, parte-se da premissa de que a realidade é fruto do processo de inclusão de alguns fenômenos e exclusão de outros”. Desta forma através da presente análise buscamos compreender qual é a história do rompimento da barragem de fundão contada pelo jornal “Ponto Final”, porque essa é a história contada; quais são os condicionantes da história e o que se pretende construir com essa história.

A primeira edição do recorte (*Ponto Final*, 2015, edição 1021) é recente a semana de 30 de outubro a cinco de novembro de 2015, mas não possui nenhuma notícia referente ao rompimento da barragem.

Na edição nº 1022 do jornal *Ponto Final* (2015), referente à semana de 6 a 12 de novembro de 2015, também não há nenhuma notícia referente ao rompimento da barragem, porém há uma notícia que aborda o assunto da mineração nos municípios de Mariana e Ouro Preto com a seguinte manchete: “Mineradora paga R\$10 milhões para Mariana e Ouro Preto” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1022, p.6). Localizada no caderno “Cidades” a notícia diz respeito ao reconhecimento de uma dívida da mineradora Samarco referente a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (Cfem).

A edição nº1023, referente à semana de 13 a 19 de novembro de 2015 é uma edição especial sobre o rompimento da barragem. Intitulada “E agora, Mariana?”, a edição possui 20 páginas, o que a difere das demais com normalmente 16. Na primeira capa, junto da manchete há o seguinte questionamento: “A cidade está preparada para viver sem as minerações?” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.1). Foram selecionadas nesta edição seis notícias.

A primeira notícia sobre o rompimento da barragem possuiu a seguinte manchete: “Barragens da Samarco se rompem e devastam distritos” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.4). A narrativa é construída com base em notas oficiais da prefeitura e das empresas. O rompimento da barragem é referido como acidente pelo jornal. Além do plano de emergência, são citados números referentes à quantidade de rejeitos que

havia na barragem, 55 milhões, segundo o jornal, afirmações quanto à integridade da estrutura da barragem e o número de pessoas resgatadas até o momento, de acordo com o jornal 500. Também há um parágrafo sobre tremores que foram detectados na região de Mariana no mesmo dia: “Em entrevista à imprensa, o Centro de Sismologia da USP, citou que abalos foram detectados na região de Catas Altas e Ouro Preto, por volta das 14h12”. (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.5).

A segunda notícia selecionada da edição especial é intitulada por: “Rejeitos de mineração causam danos em diversas cidades” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.6). São citadas as cidades por onde o rejeito passou, até chegar ao mar. Há um subtítulo chamado “Lama”, com um questionamento a respeito da composição do rejeito e a seguinte afirmação: “Entre os apontamentos havia informações sobre a nocividade e alto risco do material, mas também foi afirmado que não é possível descrevê-lo como lama tóxica”. (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.6).

A terceira notícia se refere às pessoas que foram atingidas pelo rompimento da barragem: “Moradores de Bento Rodrigues e Paracatu daqui pra frente” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.7). Foram entrevistados três moradores de Paracatu e dois de Bento Rodrigues, suas falas relatam brevemente o que passaram como estavam e o que pretendem para o futuro. Junto à fala de um dos entrevistados, o jornal faz a seguinte afirmação:

“Mesmo depois do que aconteceu, ele assegurou que é a favor que a mineradora Samarco continue a oferecer serviços na cidade, por ser uma geradora de empregos e distribuidora de renda no município” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.7).

A quarta notícia aborda o trabalho da câmara dos vereadores em relação às vítimas do rompimento da barragem: “Vítimas das barragens recebem apoio da Câmara de Vereadores” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.15). Há um breve depoimento de um representante da comunidade de Bento Rodrigues e são citadas ações realizadas pelos vereadores de Mariana, como direcionar comissões de vereadores “à disposição dos atingidos” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.15).

A quinta notícia relata recomendações feitas pelo Ministério Público à empresa: “MP quer que Samarco pague remuneração aos desabrigados” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.17). O assunto principal abordado na notícia se refere a uma lista de ações que o Ministério Público fez a Samarco em relação às consequências do rompimento da barragem aos moradores dos distritos atingidos de Mariana:

Segundo o promotor Guilherme de Sá Meneghin a recomendação exige que seja pago uma remuneração de acordo com a necessidade de cada família, independente da indenização (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.17).

A sexta notícia, localizada na mesma página da notícia anterior, diz: “Prefeito anuncia mais cortes” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.17). Trata-se de um pronunciamento do prefeito de Mariana, Duarte Júnior, contra a paralisação da mineradora Samarco, anunciando cortes devido à ausência dos impostos pagos pela empresa: “Duarte Júnior ainda disse que é preciso fazer as contas e ver quais serão as áreas que terão cortes” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.17). Há também um subtítulo referente às empresas e seus prejuízos consequentes ao rompimento, intitulado “Vale e Samarco”: “Alguns indicadores apontam que a Samarco perde

cerca de R\$15 milhões ao dia após o rompimento das barragens e as consequências da devastação” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1023, p.17).

Na edição de nº1024, referente à cobertura da semana de 20 a 26 de novembro, foram incorporadas ao recorte quatro notícias. A primeira notícia possui a seguinte manchete: “Samarco admite risco de rompimento das barragens” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1024, p.11). Nesta notícia são apresentados dados referentes ao coeficiente de segurança das barragens, que foram afetadas pelo rompimento da barragem de fundão e apresentam risco de rompimento. Ainda nesta notícia, são apresentados dados a respeito do trabalho realizado pela empresa para mitigar os danos causados pelo rompimento: “A empresa deslocou funcionários, maquinários e voluntários para “limpar” áreas afetadas, religar a energia elétrica e entre outras coisas” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1024, p.11).

A segunda notícia desta edição relata a audiência pública realizada pela Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, para discutir a situação das famílias afetadas pelo rompimento da barragem: “A audiência realizada (...) salientou a necessidade imediata de um projeto de reconstrução das comunidades atingidas, bem como a apuração de causas responsabilidades que possam garantir o direito integral das vítimas” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1024, p.14).

Na terceira notícia do recorte desta edição, são retratados elogios de vereadores à cobertura jornalista locais acerca do rompimento da barragem. Com a manchete “Vereadores parabenizam cobertura da imprensa local” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1024, p.13), são apresentados depoimento de vereadores acerca da cobertura jornalística:

Parabenizo o jornal Ponto Final pela última edição na qual foi divulgada uma cobertura ampla sobre o acidente, veiculando as informações pertinentes com isonomia aos maranhenses e à região (*Ponto Final*, 2015, edição nº1024, p.13. Depoimento do vereador Bruno Mól).

Dentre os relatos há expressado certo receio sobre a paralisação da mineradora e a economia do município. No canto direito da página há um poema chamado "Quanto vale?", escrito por Andreia Donadon Leal, que em casa frase ressalta as negligências das mineradoras e as perdas das pessoas que foram atingidas diretamente pelos rejeitos de mineração.

A quarta, e última, notícia desta edição aborda uma passeata favorável à empresa Samarco: “Passeata “FICA SAMARCO” reúne cerca de 100 pessoas” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1024, p.16). São ressaltados números, que reforçam a opinião da população maranhense como favorável ao "Fica Samarco". A fala de uma fonte ressalta que não há diversificação econômica no município, culpando autoridades e afirmando que caso a Samarco não continue, haverá a necessidade de pensar em tal.

Na edição nº1025 referente à semana de 27 a 03 de dezembro de 2015, foram adicionadas ao recorte três notícias. A primeira notícia possui a manchete: “Senador Anastasia se reúne com Prefeito e comissão de moradores” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1025, p.03). A mesma aborda reunião entre o Prefeito de Mariana, Duarte

Júnior, o Senador Antônio Anastasia e a Comissão dos atingidos pelo rompimento da Barragem, a respeito do projeto de Lei do Senador a qual prevê que os recursos das multas aplicadas pelo governo federal sejam revertidos integralmente para as regiões atingidas. Há afirmação de que depois da mineração, o turismo é a segunda renda mais importante do município e são citados avanços em relação às vítimas: Duarte comentou os avanços que se fez junto com a comissão dos moradores: 15 famílias realocadas, o amparo dado aos afetados por prioridade e como vai ser usado o dinheiro arrecadado pelas doações na reconstrução dos locais afetados (*Ponto Final*, 2015, edição nº1025, p.03).

A segunda notícia desta edição aborda mais uma passeata favorável à permanência da empresa: “Passeata pede permanência da Samarco e entrega manifesta” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1025, p.05). É abordado o reconhecimento da passeata “Fica Samarco” pela prefeitura e a entrega de um manifesto. A dependência da economia local em relação à mineração foi ressaltada: “De acordo com o prefeito, 80% da arrecadação do município advém da mineração e com a perda dos tributos a cidade perderá qualidade em serviços na área de saúde, segurança e educação (...)” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1025, p.05).

A terceira notícia possui a seguinte manchete: “Comissão cobra providências sobre situação das barragens” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1025, p.10). Esta aborda as medidas tomadas pela empresa para diminuir o risco de rompimento das outras barragens.

Conforme a comissão apurou, a empresa está trabalhando para estabilizar as barragens, trazendo os melhores especialistas em georeferenciamento do mundo para atuar no local. Equipamentos de ponta e toda a tecnologia disponível estão sendo utilizadas no local. (*Ponto Final*, 2015, edição nº1025, p.10).

A edição nº1026 referente à semana de 04 a 10 de dezembro de 2015, relata o primeiro depoimento do presidente da Samarco ao Ministério Público: “Presidente da Samarco presta depoimento ao Ministério Público” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1026, p.11). De acordo com o jornal, neste depoimento o presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, declarou que a empresa está avaliando o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que prevê ações emergenciais aos atingidos. Ainda nesta notícia são informados dados a respeito de ações realizadas pela empresa, como: “686 empregados seus e de empresas contratadas mobilizadas para ações humanitárias; realocou 51 famílias em casas alugadas; 1.265 pessoas foram alocadas em hotéis e pousadas da região; 1.017 atendimentos psicossociais; 288 crianças retornaram às aulas na região de Mariana” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1026, p.11).

A edição nº1027 referente à semana de 11 a 17 de dezembro de 2015, possui uma reportagem especial intitulada: “MARIANA, mais de 30 dias após o desastre da LAMA” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1027, p.09).

O primeiro subtítulo é chamado “Perseverança”, onde no primeiro parágrafo há um breve resumo sobre o rompimento da barragem de fundão. Em seguida, o texto quantifica ações da empresa em relação às providências tomadas “para recuperar as áreas atingidas e amparar os atingidos” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1027, p.09).

O terceiro subtítulo é intitulado “AÇÃO” e relata sobre galpão alugado e funcionários contratados pela Samarco para abrigar e cuidar de animais atingidos pelo rompimento da barragem. Também são citadas ações da mineradora em cidades que tiveram o abastecimento de água prejudicado: “Todo este investimento faz parte do Plano Reestruturante que a Samarco está executando nas cidades impactadas pela tragédia” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1027, p.10).

O quarto subtítulo é denominado “PROMOTORIA”, onde a partir de entrevista realizada com o promotor Guilherme de Sá Meneghin, são relatadas ações da promotoria voltadas ao rompimento da barragem, como recomendações à mineradora Samarco para garantia dos direitos emergenciais e assistências aos atingidos, auxílio financeiro mensal, reativação econômica e cadastramento de todos os atingidos. Também são citadas multas aplicadas a empresa: Além dessas ações municipais o Ministério Público Federal tem multado a empresa Samarco em cifras milionárias referente a danos ambientais, sociais, além de embargar a produção de minério no complexo da mina Germano (*Ponto Final*, 2015, edição nº1027, p.11).

O quinto subtítulo diz respeito às ações da prefeitura, como a criação de um fundo para doações às vítimas do rompimento da barragem e um conselho para gestão do mesmo. São apresentados dados quantificados de doações de mantimentos, roupas e água recebidos de todo o país. A preocupação com a arrecadação financeira do município também é citada:

“(…) Apenas a Samarco contribui, diretamente, com cerca de R\$5,3 milhões mensais, em CFEM e ISS e a unidade de Germano da empresa Samarco possui 1.586 empregados sendo 736 moradores de Mariana, a continuação desses empregos também preocupa a prefeitura” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1027, p.12).

O último subtítulo é intitulado “DESABRIGADOS” e através de entrevistas realizada com os antigos conta como foi o mês após o rompimento da barragem. Foram citados dois atingidos, sendo uma ex-moradora de Bento Rodrigues e o outro ex-morador de Paracatu de Baixo.

“Eva foi realocada com a sua família no dia 2 de dezembro para um apartamento de sua escolha todo mobiliado com um contrato de um ano, caso a Samarco não tenha reconstruído Bento Rodrigues até o fim do contrato ele será prolongado até que a reconstrução aconteça”. (*Ponto Final*, 2015, edição nº1027, p.12).

A edição nº1028 referente a semana de 18 a 22 de dezembro de 2015, possui a seguinte manchete: “Prefeito espera que Congresso aprove novo Código de Mineração” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1028, p.13) é retratado na nesta notícia uma reunião da comissão geral para debater a situação social e ambiental da região impactada pelo rompimento da barragem, que aconteceu em Brasília, na Câmara dos Deputados.

(…) o prefeito defendeu mudanças na legislação brasileira sobre a atividade mineradora. Ele disse esperar do Congresso a aprovação do novo código de mineração como forma de aumentar a arrecadação e ajudar na diversificação da economia de municípios mineradores (*Ponto Final*, 2015, edição nº1028, p.13).

Na edição nº1029 referente à semana de 23 a 29 de dezembro de 2015, a manchete chama atenção para os saques sofridos nas casas que não foram atingidas pelo

rejeito, em Bento Rodrigues: “Depois da lama, casas são saqueadas em Bento Rodrigues” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1029, p.03). Há o depoimento de um ex-morador de Bento Rodrigues sobre o descaso das autoridades quanto ao saque nas casas após a evacuação do distrito. A justificativa da empresa foi: “A Samarco informa que a evacuação do distrito foi um pedido de defesa civil (Ponto Final, 2015, edição nº1029, p.03)”. A prefeitura também justifica sua não responsabilidade, afirmando que os órgãos responsáveis pela segurança do local não avisaram a ausência.

As edições citadas até o momento são referentes ao ano de 2015, a partir destes parágrafos as edições são referente ano de 2016.

A notícia “Comunidade cria movimento Bento Fala: 1 minuto de Sirene” (*Ponto Final*, 2016, edição nº1031, p.11) relata “um movimento em prol dos desabrigados no desastre em Bento Rodrigues”. De acordo com o jornal, o movimento foi realizado como um marco do rompimento da barragem, através do alarme de uma sirene tocada durante um minuto. “O movimento aproveitou para convidar a comunidade a debater sobre o assunto, e ficou determinado que todo dia cinco do mês, o encontro acontecerá na cidade de Mariana.” (*Ponto Final*, 2015, edição nº1031, p.11).

As seguintes edições pertencem ao mês de novembro de 2016, mês em que o rompimento da barragem completou um ano. A edição nº1074 referente à semana de 04 a 10 de novembro de 2016, sua primeira página chama atenção para um culto ecumênico que foi realizado em Bento Rodrigues, em memória das vítimas fatais.

O primeiro assunto referente ao tema abordado na pesquisa, diz respeito a uma entrevista com o prefeito Duarte Júnior: “Prefeito Duarte desconhece ato de protesto contra a SAMARCO” (*Ponto Final*, 2016, edição nº1074, p.03). Nesta notícia o prefeito demonstra sua preocupação com a economia local depois de um ano das atividades da Samarco paralisadas: “O chefe do executivo municipal tem feito um balanço de um ano do desastre e reforçado a importância da volta do aquecimento da economia marianense” (*Ponto Final*, 2016, edição nº1074, p.03). O mesmo afirma que não é contra o retorno da mineradora, desde que os critérios de segurança definido sejam cumpridos. Também afirmou que caso a prefeitura continue sem os recursos pagos pela Samarco, existe uma previsão de 400 demissões, mantendo somente os funcionários efetivos.

Ainda nesta edição, há outra notícia sobre o culto ecumênico realizado em Bento Rodrigues: “Culto ecumênico marcará um ano do rompimento da barragem” (*Ponto Final*, 2016, edição nº1074, p.04). Além do culto ecumênico, de acordo com o jornal, o Movimento dos atingidos por barragens (Mab) solicitou o espaço da Arena Mariana entre os dias 3 e 5 de novembro para debaterem sobre a data, porém não há mais informações sobre essa solicitação. É citada também, a divulgação de boatos a respeito de um protesto contra a mineradora Samarco. Em relação aos boatos, o jornal informa que o prefeito questionou o padre responsável pelo culto quanto a esta possibilidade: “O prefeito afirmou a necessidade de cobrar a responsabilidade da mineradora, mas não necessariamente ficar contra a atuação dela” (*Ponto Final*, 2016, edição nº1074, p.04).

A edição nº1075 referente à semana de 11 a 17 de novembro de 2016, relata uma visita da comissão nacional da OAB em Bento Rodrigues, com a finalidade de avaliar a situação e trabalhar para garantir os direitos constitucionais dos atingidos. “A presidente da comissão, Maria Gadelha, disse que será gerado um relatório e que medidas serão discutidas” (*Ponto Final*, 2016 edição nº1075, p.04). Além da visita a Bento Rodrigues, a comissão e o prefeito reuniram-se para a definição de propostas a serem implantadas em Mariana. Propostas como exigência de relatório de riscos de outras barragens virem a romper, ampliação do amparo jurídico aos atingidos e a implantação de ouvidoria da OAB.

Na edição nº1076 referente à semana de 18 a 24 de novembro de 2016, o jornal noticiou a discussão realizada pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental (Codema) sobre licenciamentos voltados a instalação de três diques de contenção de rejeitos ao longo do rio Gulaxo do Norte. Nesta reunião o conselho solicitou a empresa um projeto para avaliar a logística, os impactos ambientais e o acesso. Em declaração, o secretário de meio ambiente Rodrigo Carneiro afirmou: “Aparentemente os diques irão segurar os sedimentos que ainda estão descendo da barragem de Fundão, com isso, limpar a água do Rio Doce, mas precisamos de um estudo com pleito para analisar a viabilidade do licenciamento” (*Ponto Final*, 2016, edição nº1076, p.04).

Em relação ao projeto, Risoleta Neves, engenheiro da Samarco e responsável pelo projeto pronunciou que o mesmo surgiu através da necessidade realizar o tratamento da qualidade da água no rio e que a estrutura dos diques faz parte de uma série de ações integradas de Fundão até a usina Risoleta Neves, usina hidrelétrica instalada no Rio Doce.

A edição nº1077 referente à semana de 25 de novembro a um de dezembro de 2016 divulgou um balanço das ações realizadas pela empresa Samarco até a data. A notícia apresenta dados que quantificam as atividades da Samarco para “remediar” os danos do rompimento da barragem, como o desenvolvimento do Plano de Recuperação Ambiental Integrado e a instalação de diques. “Depois de quase um ano, com mais de 600 trabalhadores e mais de 70 máquinas trabalhando em turnos, a Samarco entregou mais de 90% das obras de reconstrução urbana da cidade” (*Ponto Final*, 2016, edição nº1077, p.05).

Ainda na edição nº1077 há uma notícia referente à ampliação de benefícios a funcionários e ex-funcionários da mineradora Samarco. Localizada na página 7 da edição, a notícia explica que tal ampliação se refere ao comprometimento firmado da empresa em manter cerca de 1.800 funcionários que não aderiram ao plano de demissão voluntária. Também foi acordada a realização de uma reunião com sindicatos para negociar possíveis soluções para continuar com o quadro. O programa de desligamento voluntário também foi implantado com a finalidade de evitar demissões. (*Ponto Final*, 2016, edição nº1077, p.07).

As seguintes edições pertencem ao mês de novembro de 2017, mês em que o rompimento da barragem completou dois anos. Na edição nº1126 referente à semana de 02 a 08 de novembro de 2017, apresenta duas notícias voltadas ao meio ambiente. A primeira notícia, localizada na página 9 da edição, possui a seguinte manchete: “OAB e AMIG promovem seminário sobre Meio Ambiente e Mineração”.

De acordo com o jornal, além de abordar desafios relacionados às possibilidades de mudanças no formato minerário, o encontro marca a data de dois anos do rompimento da barragem de Fundão. Também foram abordadas possíveis mudanças na Compensação Financeira pela exploração dos Recursos Minerais (CFEM), como o aumento na arrecadação do imposto e sua aplicação. O presidente da Associação de Municípios Mineradores de Minas Gerais justifica:

As cidades mineradoras sofrem com o crescimento acima da média da população, o que demanda mais investimentos em educação e infraestrutura urbana, além dos impactos [ambientais]. A mudança na CFEM é urgente e justa para os municípios e para a população (*Ponto Final*, 2017, edição nº1126, p.09).

Outro tema abordado nesta edição foi o desenvolvimento de um novo Código Ambiental, desenvolvido pela prefeitura de Mariana. Com a manchete “Após dois anos e tragédia, Mariana desenvolve novo Código Ambiental” (*Ponto Final*, 2017), a notícia apresenta fala de oficiais que explicam a finalidade do novo código.

Promovido a partir de parceria entre a Secretaria do meio Ambiente e Procuradoria Municipal, a nova lei programa a cobrança de taxas pelos serviços públicos prestados, ações compensatórias ambientais, novas atribuições e composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental (*Ponto Final*, 2017, edição nº1126, p.09).

A edição nº1127 referente à semana de 09 a 15 de novembro de 2017, possui dois notícias selecionadas ao recorte, que dizem respeito aos eventos ocorridos em relação aos dois anos do rompimento da barragem de fundão. A primeira notícia diz respeito ao seminário realizado no dia 5 de novembro de 2017, possui a seguinte manchete: “Desafios do rompimento da Barragem de Fundão são discutidos” (*Ponto Final*, 2017, edição nº1127, p.04). O evento foi uma coletiva de imprensa que marcou dois anos do rompimento da barragem de fundão, de acordo com o jornal os assuntos abordados foram, principalmente o reassentamento e os auxílios emergências.

Na coletiva, as atingidas relataram também os preconceitos que sofrem na cidade de Mariana, onde, segundo elas, atingidos são frequentemente vistos como culpados pelo desemprego e conseqüentemente a crise da cidade (*Ponto Final*, 2017, edição nº1127, p.04).

A segunda notícia aborda o lançamento dos livros produzidos por alunos da Escola Municipal de Bento Rodrigues, no dia 5 de novembro de 2017. O lançamento do livro faz parte do projeto: "Do passado ao presente: Futuro? Reconhecendo o tempo!". A diretora da escola Eliane Geralda dos Santos relatou: “Precisávamos deste momento de reflexão de tudo que vivemos em Bento Rodrigues. Incentivamos os nossos alunos para que eles escrevessem sobre o que ficou de lição dessa tragédia” (*Ponto Final*, 2017, edição nº1127, p.07).

As seguintes edições pertencem aos meses de outubro e novembro de 2018. No mês de outubro, houve uma audiência pública no dia 02, que definiu parâmetros relativos à indenização dos atingidos, e no mês de novembro completaram três anos do rompimento da barragem de Fundão.

Na edição nº1173 referente à semana de 4 a 10 de outubro de 2018 a audiência foi noticiada com a seguinte manchete: “Indenização das vítimas do rompimento da

barragem é acertada” (*Ponto Final*, 2018, edição nº1173, p.07). De acordo com o jornal, a audiência definiu regras para o acerto das indenizações:

Nessas regras está previsto a reparação integral, ou seja, todos os danos decorrentes do desastre precisam ser indenizados. Isso se foi dado por conta de uma Matriz de Danos estabelecida pelas empresas responsáveis que limitaria muitos direitos dos atingidos. Além disso, ficou garantido a observação a partir do cadastro de atingidos feito pela entidade Cáritas em que irão constar todas as informações, prejuízos e danos que as vítimas sofreram. E assim, as propostas de indenizações serão baseadas neste cadastro. (*Ponto Final*, 2018, edição nº1173, p.07).

A edição nº1177 referente à semana de 1 a 7 de novembro de 2018, comunica que “Escritório da Renova está pronto para negociar” (*Ponto Final*, 2018, edição nº1177, p.03). A notícia ressalta a possibilidade de realizar a negociação das indenizações antes dos cadastros realizados pelas Cáritas estarem prontos. Informações como endereço e horário de atendimento estão presentes nos primeiros parágrafos.

Na edição nº1178 referente à semana de 8 a 14 de novembro de 2018, há uma reportagem especial sobre os três anos do rompimento da barragem. A reportagem especial possui um breve resumo da luta travada pelos atingidos pelo rompimento da barragem até hoje. Há também feedback referente às obras do reassentamento de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira. Há um segundo texto que se refere ao processo de cadastramento dos atingidos de Mariana, com informações referentes ao escritório da fundação Renova, fundação criada pela empresa Samarco responsável por assuntos referentes ao rompimento da barragem de fundão.

A edição nº1180 referente à semana de 22 a 28 de novembro de 2018, é noticiada que a fundação Renova repasse de recursos ao município. O recurso citado pelo jornal diz respeito ao ressarcimento de gastos extraordinários causados pelo rompimento da barragem, com a exigência de documento que renuncia quaisquer outros direitos eventualmente existentes. É possível perceber a indignação do prefeito Duarte Júnior: “Isso é um absurdo! Isso é uma forma de tentar nos intimidar no momento difícil que o município vive; uma forma de tentar administrar o município de Mariana” (*Ponto Final*, 2018, edição nº1180, p.03).

Nesta mesma edição, há uma notícia sobre o reassentamento de Paracatu de Baixo. A notícia relata a escolha do terreno para o reassentamento de Paracatu de Baixo e as medidas futuras que precisam ser tomadas, referente a licenciamentos início das obras.

Após a aprovação do Plano Diretor, será formalizado o pedido das licenças ambientais e urbanística para obtenção do alvará de construção. Esses documentos permitem o início da fase de construção das obras de infraestrutura da nova vila, como terraplanagem, pavimentação, drenagem, redes de esgoto, distribuição de água e de energia (*Ponto Final*, 2018, edição nº1180, p.05).

Na edição nº1181 referente à semana de 29 de novembro a cinco de dezembro, há uma notícia sobre a dificuldade enfrentada pela prefeitura para negociar com a fundação Renova: “Duarte Júnior perde a paciência e chama Renova de fundação

Enrola” (Ponto Final, 2018, edição nº1181, p.05). De acordo com os relatos do jornal a fundação Renova possui uma maneira extensa para resolver solicitações.

Duarte também diz sobre a maneira da Fundação trabalhar, em que só realiza algo se tiver uma decisão judicial e de como isso contribuiu para que a paciência com a Renova tenha chegado ao fim, pois como principal defensor, ele foi enrolado desde o início em que a Renova foi criada. (Ponto Final, 2018, edição nº1181, p.05).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa dedicou-se em elaborar o passado da queda da barragem de Fundão, através da análise do material midiático produzido pelo jornal “Ponto Final”. A primeira observação a ser realizada através da análise diz respeito à morosidade do jornal em abordar o assunto, sendo a primeira abordagem sobre o rompimento da barragem na edição especial do dia 13 de novembro de 2015, 8 dias após.

Através do trabalho realizado, foi possível identificar a legitimação do poder público e privado, através de seus discursos. Tal afirmação torna-se evidente, principalmente, pela construção de dois percursos semânticos: 1. A dependência econômica da cidade de Mariana voltara à mineração e 2. Afirmação de ações positivas realizadas pela empresa Samarco, voltadas à mitigação de danos causados pelo rompimento da barragem.

O primeiro percurso semântico evidencia tal dependência através de notícias voltadas a preocupação da prefeitura local em relação ao não recebimento dos impostos gerados pela mineração, principalmente a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cfem). Devido à ausência do mesmo, são anunciados cortes voltados à estrutura da cidade e do quadro de funcionários. A arrecadação do imposto é apresentada como imprescindível para o subsistência e manutenção local. Aliás, antes de noticiar o rompimento da barragem, na edição referente ao dia 6 de novembro de 2015, há uma notícia voltada ao pagamento de uma dívida da mineradora com os municípios de Ouro Preto e Mariana: "Mineradora paga R\$10 Milhões para Mariana e Ouro Preto" (Ponto Final, 2015, edição nº1022, p.6).

O segundo percurso semântico é identificado através de notícias relacionadas a ações realizadas pela empresa para amenizar os danos causados. Essas notícias são percebidas em todo o recorte, desde as primeiras voltadas a hospedagem dos desabrigados em hotéis e pousadas, notícias relacionadas a obras realizadas pela empresa e finalmente notícias que evidenciam o interesse da Fundação Renova em realizar os acordos das indenizações de maneira ágil.

Um fator relevante, que contribui com a construção destes percursos semânticos, está ligado à ausência de polifonia presente nas notícias, sendo as principais fontes do jornal, fontes oficiais, como o prefeito e vereadores. Em notícias que são apresentadas críticas à conduta da empresa, a mesma possui direito de resposta para se retratar, o que não acontece com a comunidade atingida em notícias que dizem respeito às ações da empresa, como obras realizadas, não há opinião da comunidade atingida, os principais interessados.

A utilização de adjetivos e substantivos para enaltecer as ações da empresa também é evidente, como no seguinte trecho: "a empresa (...) está trazendo os

melhores especialistas em georreferenciamento do mundo para atuar no local. Equipamentos de ponta e toda a tecnologia disponível estão sendo utilizados no local" (Ponto Final, 2015, edição nº1025, p.10). O auxílio emergencial pago pela empresa para algumas famílias atingidas, é citado como remuneração, o que remete ao mesmo como retribuição ou recompensa, colocando a comunidade atingida em posição favorável. O rompimento da barragem é citado como "acidente", "tragédia" e "desastre".

Dentre as 46 notícias analisadas neste recorte apenas seis possuem espaço de fala para membros da comunidade atingida. É relevante destacar que na notícia "Moradores de Bento Rodrigues e Paracatu daqui pra frete", o enquadramento utilizado pelo jornal ressalta a opinião dos atingidos de maneira positiva em relação à empresa, como:

Mesmo depois do que aconteceu, ele assegurou que é a favor que a mineradora Samarco continue a oferecer serviços na cidade, por ser uma geradora de empregos e distribuidora de renda no município (Ponto Final, 2015, edição nº1023, p.7).

Desta forma, os eixos discursivos presentes na construção da narrativa do jornal "Ponto Final", evidenciam os prejuízos econômicos causados à cidade de Mariana e são favoráveis ao retorno das atividades da empresa Samarco, não considerando as consequências devastadoras de seu formato obsoleto.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- ALVESSON, M; DEETZ, S. **Teoria Crítica e Abordagens Pós-Modernas para Estudos Organizacionais**. In: Handbook de Estudos Organizacionais – Volume 1. São Paulo: Atlas, 2007).
- ARENDT, H. **Sobre a Violência**. Rio de Janeiro. RelumeDumará, 1994.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2002.
- CALDAS, Miguel P; VIEIRA, M. M. F. **Teoria Crítica e Pós-Modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista**. In: Teoria das Organizações – Série RAE Clássicos. São Paulo: Atlas, 2007.
- CARRIERI, A. P.; MARANHÃO, C. M. S. A.; MURTA, I. B. D. **Crítica ao manejo humano em Belo Horizonte**. Revista de Administração Pública-RAP, v. 43, n. 6, 2009.
- DUARTE, Rodrigo. **Adorno/Horkheimer & A Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- FARIA, J. H. **Análise Crítica das Teorias e Práticas Organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2007.
- G1 MG. 05 Dez. 2015. **Rompimento de barragem da Samarco, em Mariana, completa um mês**. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/minas-gerais/2015/desastre-ambiental-em-mariana/1-mes-em-numeros/>> Acesso em: 14 Fev. 2019
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 1991.
- HORKHEIMER, Max. **Eclipse da Razão**. São Paulo: Centauro, 2002.
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA (2015). **Laudo Técnico Preliminar: Impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas**

**Gerais.** Brasília; 26 de novembro de 2015. Disponível em: <[https://www.ibama.gov.br/phocadownload/barragemdefundao/laudos/laudo\\_tecnico\\_preliminar\\_ibama.pdf](https://www.ibama.gov.br/phocadownload/barragemdefundao/laudos/laudo_tecnico_preliminar_ibama.pdf)> Acesso em: 14 Fev. 2019

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-chave da análise do discurso.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

PAES DE PAULA, A. P.; MARANHÃO, C. M. S. A.; BARRETO, R. O.; KLECHEN, C. F. **A Tradição e a Autonomia dos Estudos Organizacionais Críticos no Brasil.** RAE-Revista de Administração de Empresas, v.50, n.1, p.10-23, jan/mar 2010. ISSN 0034-7590.

PONTO FINAL. Ed. 1021. Mariana, MG, Nov. 2015.

PONTO FINAL. Ed. 1022. Mariana, MG, Nov. 2015.

PONTO FINAL. Ed. 1023. Mariana, MG, Nov. 2015.

PONTO FINAL. Ed. 1024. Mariana, MG, Nov. 2015.

PONTO FINAL. Ed. 1025. Mariana, MG, Dez. 2015.

PONTO FINAL. Ed. 1026. Mariana, MG, Dez. 2015.

PONTO FINAL. Ed. 1027. Mariana, MG, Dez. 2015.

PONTO FINAL. Ed. 1028. Mariana, MG, Dez. 2015.

PONTO FINAL. Ed. 1029. Mariana, MG, Dez. 2015.

PONTO FINAL. Ed. 1031. Mariana, MG, Jan. 2016.

PONTO FINAL. Ed. 1074. Mariana, MG, Nov. 2016.

PONTO FINAL. Ed. 1075. Mariana, MG, Nov. 2016.

PONTO FINAL. Ed. 1076. Mariana, MG, Nov. 2016.

PONTO FINAL. Ed. 1077. Mariana, MG, Dez. 2016.

PONTO FINAL. Ed. 1126. Mariana, MG, Nov. 2017.

PONTO FINAL. Ed. 1127. Mariana, MG, Nov. 2017.

PONTO FINAL. Ed. 1173. Mariana, MG, Out. 2018.

PONTO FINAL. Ed. 1177. Mariana, MG, Nov. 2018.

PONTO FINAL. Ed. 1178. Mariana, MG, Nov. 2018.

PONTO FINAL. Ed. 1180. Mariana, MG, Nov. 2018.

PONTO FINAL. Ed. 1181. Mariana, MG, Dez. 2018.

SALOMON, Délcio Vieira. **Maravilhosa Incerteza: pensar, pesquisar e criar.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 5ª.ed. São Paulo : Atlas, 2004.

VILELA, Rita Amelia. **A Teoria Crítica Da Educação De Theodor Adorno E Sua Apropriação Para Análise Das Questões Atuais Sobre Currículo E Práticas Escolares.** Belo Horizonte: CNPQ (Relatório de Pesquisa), 2006.

VILELA, Rita Amelia. T. Para uma Sociologia Crítica da Educação em Adorno e Horkheimer: apontamentos. In: MAFRA, Leila de Alvarenga; TURA, Maria de Lourdes Rangel. (Org.). **Sociologia para Educadores 2: o debate sociológico da educação no século XX e as perspectivas atuais.** Rio de Janeiro: Quartet, 2005, v. 2, p. 1-192.